

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA PAULA FERREIRA MARCELLINO

CONTEXTUALIZANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

**Rio de Janeiro
2016.1**

**FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA PAULA FERREIRA MARCELLINO

CONTEXTUALIZANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da professora Cristiane Bomfim Cruz do Nascimento.

**Rio de Janeiro
2016.1**

TERMO DE APROVAÇÃO

ANA PAULA FERREIRA MARCELLINO

CONTEXTUALIZANDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade São Judas Tadeu como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, aprovado pela seguinte banca examinadora:

Orientadora Professora Mestre Cristiane Bomfim Cruz do Nascimento
Faculdade São Judas Tadeu

Professora Mestre Ana Cecília Machado dias
Faculdade São Judas Tadeu

Professora Mestre Márcia Regina Fernandes Ribeiro
Faculdade São Judas Tadeu

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 2016.

RESUMO

Este artigo tem como proposta investigar as dificuldades de aprendizagem, procurando responder a seguinte questão: Como o pedagogo pode intervir e contribuir com o processo de aprendizagem minimizando as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem surgir? Pretende-se trilhar um trajeto a partir dos seguintes objetivos: Refletir sobre a atitude do pedagogo diante das dificuldades de aprendizagem; reconhecer as barreiras que impedem ou atrapalham o aprendiz do saber; estudar as influências que um sujeito sofre pelas condições socioculturais; e, abordar o desenvolvimento e o processo ensino-aprendizagem em sala de aula. A base para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e está dividido em três tópicos correlacionados à dificuldade de aprendizagem e à escola. Serão abordadas as ideias de Vygotsky, Marturano e Oliveira.

Palavras-chave: Criança. Dificuldade. Aprendizagem. Interação.

ABSTRACT

This article have as proposal investigate learning difficulties, seeking to answer the following response, how the Pedagogue can interact and contribute with the process of the learning minimizing the possible learning difficulties that can arise? It aims to tread a path starting the following objectives: Reflect about the attitude of the Pedagogue toward learning difficulties;

Recognize the barriers that prevent or hinder the learner's knowledge; study the influences that a person suffers by sociocultural conditions; and, approach the development and the process teaching-learning in the room. The bibliographical research was the basis for this work and is divided into three topics related to learning difficulties and school. the ideas of Vygotsky, Marturano and Oliveira will be addressed.

Keywords: Children. Difficult. Learning. Interaction.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe investigar as dificuldades de aprendizagem instaladas em crianças do Ensino Fundamental I, do 3º ao 5º ano, já tendo estas passado pelo processo inicial de alfabetização.

Como o pedagogo pode intervir e contribuir com o processo de aprendizagem minimizando as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem surgir?

O aprendizado exige um trabalho pedagógico bem elaborado e estruturado, para tanto, deve ser desenvolvido de acordo com a capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, seus conhecimentos prévios, dando a oportunidade deste aluno expressar suas capacidades e exercer seu desenvolvimento e aprendizado.

Os Objetivos Gerais e Específicos deste artigo são: Refletir sobre a atitude do pedagogo diante das dificuldades de aprendizagem, analisando a contribuição do pedagogo no processo de ensino aprendizagem com crianças. Para tanto, será preciso reconhecer as barreiras que impedem ou atrapalham o aprendiz do saber e as influências pelas suas condições socioculturais; e, abordar o desenvolvimento e o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

O interesse por esse estudo surgiu logo no início da graduação de Pedagogia, quando um leque de conhecimentos passou a ser descoberto. Esta pesquisa visa falar sobre o pedagogo e as dificuldades de aprendizagem com crianças no ambiente escolar.

Quando um indivíduo entra no mundo escolar, geram-se em volta dele expectativas sobre a organização da leitura e da escrita. Porém, quando essas expectativas não são alcançadas, o sujeito é por muitas vezes identificado, como por exemplo: indisciplinado, preguiçoso, hiperativo, com déficit de atenção, uma criança-problema, sem necessariamente ter um diagnóstico realizado por um especialista.

O aprendizado acontece de criança para criança, de uma maneira única. Cada criança é dotada de capacidades, singularidades e habilidades que precisam ser observadas e consideradas. As trocas de conhecimentos acontecem em todos os lugares, na sala de aula, na família, na sociedade e em todos os espaços. E pelo fato de os alunos adquirirem os conhecimentos de formas diferentes, alguns precisam de atendimento individualizado, metodologia e tempo diferenciado. Este assunto é de suma importância para a área de educação. Cada vez mais

professores e profissionais dessa área buscam se aperfeiçoar para que possam identificar as dificuldades de cada criança e assim poder ajudá-la com as necessidades específicas que cada sujeito demanda, contribuindo assim, com um aprendizado de qualidade.

Ao vermos a grande quantidade de alunos que não acompanham o processo de aprendizagem, apresentando dificuldades na aprendizagem é que se justifica a relevância deste estudo.

Em linhas gerais, este artigo, falará sobre o pedagogo diante das dificuldades de aprendizagem., baseado na pesquisa bibliográfica para assentar as questões aqui levantadas, fornecendo os conteúdos teóricos para o desenrolar de uma pesquisa acadêmica sobre as dificuldades de aprendizagem e as suas possibilidades de intervenção na escola.

Pretende-se, nesse artigo, trazer as ideias de Vygotsky, Marturano e Oliveira, assim, contextualizando as dificuldades de aprendizagens na escola, trazendo à tona as possíveis causas, as intervenções pedagógicas com os recursos que podemos ter para que possamos desenvolver essas crianças com dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Diante da teoria apresentada pelos especialistas da Educação trazidos neste trabalho, sobre as Dificuldades de Aprendizagem, analisaremos as dificuldades, dentro da sala de aula, que um aluno pode ter para aprender. Contudo, detalharemos de que forma a pedagogia vem contribuindo com as crianças que possuem estas dificuldades de aprendizagem, identificando suas diferentes intervenções no processo ensino-aprendizagem. Analisaremos os bons resultados desta práxis.

- **Escolhendo um caminho para pensar o processo de aprendizagem**

O aprender é uma descoberta e muitas das vezes não é uma tarefa prazerosa para alguns alunos. Muitos cumprem esta tarefa por obrigação e não por satisfação, não sendo algo que surge espontaneamente em alguns alunos. Desta forma, a aprendizagem, se torna mais cativante quando o aluno se sente motivado e confiante pelos processos realizados em sala de aula. O professor deve ativar a curiosidade desses alunos o tempo todo.

Uma fala muito comum no ambiente escolar é esta: “- Pra que preciso aprender isso?”. A aprendizagem quando não tem sentido para o aluno, torna-se mecânica e distanciada do prazer. Esta forma de considerar a aprendizagem já indica uma escolha teórica, neste trabalho foi feita a opção de trabalhar com a perspectiva sócio-interacionista, considerando que o processo de aprendizado resulta da interação entre o sujeito e o meio ambiente que o cerca, considerando suas relações interpessoais como fundamentais para este processo.

Segundo Freire (1996) de modo concreto, não podemos pensar que a construção do conhecimento é entendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. O papel do professor consiste, então, em agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para internalização de conhecimentos.

Estamos considerando a aprendizagem como um processo onde um sujeito adquire informações, atitudes, habilidades, valores, etc, a partir do seu contato com a realidade, com outras pessoas e com o meio ambiente. Para Vygotsky (2010), justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos sujeitos envolvidos no processo.

O aprendizado ocasiona o despertar de processos internos da criança ligando o desenvolvimento do sujeito a sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e a sua situação de organismo que não se desenvolve completamente sem o apoio de outros indivíduos de sua espécie.

Para que o aprender aconteça, exige-se do sujeito esforço, concentração e disciplina, ou seja, uma postura ativa, que necessita do envolvimento do sujeito com o processo de aprendizagem. Entretanto, a forma como cada sujeito vai interagir com o que o ambiente externo lhe oferece, é totalmente singular, cada um tem o seu ritmo próprio, o seu tempo. Portanto, aprende-se aos poucos.

Desde o nascimento, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento, seguindo desta forma por toda a vida. Varia de criança para criança, sendo algo pessoal, mas que pode sofrer influências positivas ou negativas, dependendo dos estímulos e das técnicas utilizadas pelos profissionais envolvidos. “[...] ‘Professor: trate de prestar atenção no seu olhar. Ele é mais importante que seus planos de aula. O olhar tem o poder para despertar e para intimidar a inteligência.’” (ALVES, 2002, P. 37)

Segundo Vygotsky (2002), o ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem uma escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola, tem sempre uma história prévia.

Quando uma criança, no tempo de suas primeiras perguntas, passa a assimilar os nomes dos objetos em seu meio, já está aprendendo. Para Vygotsky (2002), aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida de uma criança. Para ele, a aprendizagem, na relação com o outro no ambiente, é responsável por instigar o desenvolvimento, dessa forma certas etapas de desenvolvimento que em outras condições demorariam mais para serem despertadas, podem ser antecipadas pela mediação de uma outra pessoa. Para tanto, construiu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, com o intuito de explicar a forma como compreende as relações entre o processo de desenvolvimento e o aprendizado.

Vygotsky considera que existem dois níveis de desenvolvimento, o primeiro nível nomeia como Nível de Desenvolvimento Real, que para ele, caracteriza-se como o desenvolvimento consolidado, ou seja, são as etapas já alcançadas, já conquistadas pela criança. São resultados de processos de desenvolvimentos já estabelecidos. É referente a capacidade mental das crianças naquele momento, aquilo que elas conseguem fazer por si só.

O segundo nível nomeia como Nível de Desenvolvimento Potencial, ou seja, a capacidade que uma criança possui de desenvolver tarefas com a ajuda de adultos ou de outras crianças. Há crianças que não são capazes de realizar certas tarefas sozinhas, mas com o auxílio de um adulto ou de companheiros mais capazes, dando instruções ou pistas, passam a ser capazes.

E é a partir da existência desses dois níveis de desenvolvimento (Real e Potencial) que Vygotsky define a Zona de Desenvolvimento Proximal. Esta se refere ao caminho que a criança vai realizar para desenvolver funções que estão sendo amadurecidas e que, num futuro próximo, serão funções consolidadas, já estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real.

De forma similar, em crianças normais, o aprendizado orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Ele não se dirige para um novo estágio do processo de desenvolvimento, mas, ao invés disso, vai a reboque desse processo. Assim, a noção de

zona de desenvolvimento proximal capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2002, p.117)

Desta forma, tem-se a aprendizagem como uma maneira pela qual a criança constrói uma rede de informações, atitudes, habilidades, valores, conhecimentos para criar de modo progressivo e inacabável suas representações dos seus mundos interno e externo numa duradoura interrelação biopsicossocial com seu meio e, principalmente na infância, através da interação constante, principalmente com o outro.

Para o entendimento das possíveis variações no processo de aprendizagem, podemos considerar tanto as condições externas (estímulos recebidos do meio-ambiente) quanto interna (aspecto anátomo-funcional e cognitivo) ao sujeito. Para que o processo se efetive, fatores como dinâmica familiar, motivação, escolaridade, linguagem, afetividade, devem desenvolver-se de maneira integrada.

A partir deste ponto de vista, podemos dizer que na aprendizagem, diretamente ou indiretamente, a mediação social se manifesta, isto é, o sujeito sofre a influência dos outros de modo pessoal (professores, colegas, pais, vizinhos, etc.), coletivo (instituições, sociedade, comunidade), ou histórico-social (arte, costumes, normas, princípios, valores, bens de consumo, etc.). Além do que cada um constrói segundo suas próprias habilidades, interligando seus aprendizados, antigos e novos. Entretanto, nem sempre a forma como o sujeito constrói seu conhecimento está de acordo com o que é esperado dele pela sociedade, repercutindo daí algumas das chamadas dificuldades na aprendizagem.

- **Abordando um pouco sobre as dificuldades de aprendizagem**

Podem ser diversas as causas do não aprender. Essa pluricausalidade, não é uma tarefa fácil para os educadores pesquisarem, em vista da complexidade do assunto. Como vimos anteriormente, a aprendizagem é fruto da história de cada sujeito e das relações que consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida, menciona Bossa (2000).

As dificuldades de aprendizagem podem se manifestar em qualquer época da vida em pessoas sem problemas motores, visuais, auditivos, além de, poderem estar

relacionados a problemas de atenção, memória, comunicação, raciocínio ou se manifestarem paralelos a estes.

[...] o termo dificuldades de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente não ocorre em todas essas áreas de uma só vez e pode estar relacionada a problemas de comunicação, atenção, memória, raciocínio, coordenação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p.33)

Quando abordamos as dificuldades de aprendizagem, automaticamente pensamos em crianças problemáticas, com comportamentos considerados inadequados ou com defasagem em matérias específicas. Sabe-se que, no Brasil, o campo das dificuldades de aprendizagem não tem sido considerado dentro da educação especial, sendo somente uma manifestação do fracasso escolar, caracterizado pela evasão escolar e repetência (SISTO, 2001).

Considerando as dificuldades de aprendizagem desta forma, podemos inferir que escola e família estão inseridas em um contexto, onde desempenham diversos papéis, muitas vezes conflitantes. Quando uma criança “fracassa”, a escola tem recursos para ajudar neste quadro, tais como: atendimento individualizado, trabalhos diversificados, sala de recursos multifuncionais para organização de materiais, atendimento e/ou encaminhamento psicológico. A influência do ambiente familiar é destacada como a principal fonte de recursos onde a criança pode buscar apoio para lidar com os desafios do processo de integração à escola e à sociedade, entretanto, o que pode ser feito dentro do próprio ambiente escolar que viabilize uma aprendizagem sem barreiras?

O desenvolvimento social, cultural e a presença de recursos no ambiente familiar têm reflexos positivos sobre o desempenho escolar. Recursos como o simples interesse familiar no aprendizado da criança, ou seja, pais que fazem o acompanhamento escolar constante podem tornar a criança autoconfiante e interessada em aprender cada vez mais. Por outro lado, certos tipos de situações, como a discórdia conjugal e familiar, podem também afetar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento sócio emocional desse sujeito.

Como o ambiente familiar também pode afetar o desempenho escolar é preciso que uma criança tenha o envolvimento dos pais no seu processo de

aprendizagem interagindo e compartilhando as atividades, além de oferecer e presença de materiais educacionais. Por exemplo, a disponibilidade de livros e brinquedos que estimulem o desenvolvimento influencia no aprendizado e na escrita da criança. Segundo Marturano (1999), “As crianças que apresentam uma escrita mais elaborada, têm ou tiveram livros infantis e dispõem de dicionário em casa” (p. 135). Além de contarem com a possibilidade maior de compartilhar atividades com os pais.

As dificuldades de aprendizagem podem surgir de fatores: orgânicos ou mesmo emocionais e para ajudar o avanço do processo educativo é essencial que sejam descobertas, percebendo se estão filiadas à tristeza, desordem, sono, agitação, cansaço, entre outros, que também são fatores desmotivantes ao aprendizado.

Em nossas políticas educacionais está vigorosamente consolidada a ideia de que toda criança deve ter a chance de aprender, independentemente de sua dificuldade ou diferença, assim, garantindo a entrada de todas as crianças à escola.

Porém, crianças com dificuldades de aprendizagem, nem sempre possuem oportunidades adequadas e objetivas de aprender os conteúdos acadêmicos. Inseridas em um sistema rígido, que muitas vezes não sofre estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas.

Em relação a dificuldades na escrita, temos características como a imaturidade, instabilidade emocional, ansiedade, baixa autoestima, além de sentimentos de culpa, dificuldades de relacionamento e carência de identidade. Visando a melhora e o progresso dessas crianças com essas variáveis é necessário se pensar em intervenções com uma iniciativa pedagógica para um melhor aprendizado.

Alunos com dificuldades na aprendizagem na escrita ficam inibidos de escrever para não se expor, quando estão diante daqueles que não apresentam dificuldades. Esses alunos necessitam de mais apoio por parte dos professores e dos pais para se sentirem encorajados a construir textos, que podem ser exibidos aos amigos e familiares. (ALGERI, 2014).

Os estudos de Marturano (1999) realizados em uma clínica-escola com crianças que possuem dificuldades de aprendizagem trazem alguns resultados e recomendações. O objetivo era identificar os recursos da criança e da família, para assim poder enfrentá-los e mobilizá-los. Participaram 100 crianças de escolas

públicas e particulares. Quatro implicações foram sinalizadas quanto às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. A primeira informa que é preciso analisar com muito cuidado os recursos do ambiente familiar. Com estratégias bem estabelecidas que permitam a investigação de maiores detalhes da rotina dessa criança e de toda a família. Assim, podemos estabelecer um planejamento pedagógico, aproximando o mundo escolar do mundo dos alunos sem desqualificar a história de vida e a cultura deles, mas atento aos diferentes conhecimentos que cada aluno traz para sala de aula, explorando o que sabem fazer, para que ultrapassem o patamar que estão e ascendam a outros patamares.

Através das experiências e relações interpessoais, a família pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança. Ela pode criar situações no dia-a-dia que estimularão esses aspectos, desde que esteja desperta para isso. Além disso, a participação da criança nas atividades rotineiras do lar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o 'fazer', de maneira geral (MARTURANO, 1998, p. 139).

Uma segunda implicação seria o acompanhamento dos pais nessa fase de ajuda. Para facilitar a aprendizagem escolar e o desenvolvimento da criança é necessário que os recursos do ambiente familiar sejam ativados e aumentados, uma vez que identificados. A escola pode orientar as famílias que não puderem fazer visitas à museus, cinemas, zoológicos ou viagens culturais, a simplesmente discutirem sobre programas de televisão que retratem assuntos com o mesmo objetivo, ou fazer viagens de ônibus discutindo sobre os lugares onde passaram, e, com isso, desenvolvendo a linguagem, a curiosidade, a observação e comparação.

Em geral, os pais aceitam pequenas alterações na rotina relacionada à escola quando se demonstra o benefício de tais mudanças; eles podem ser assessorados pelo relacionamento com a escola de seus filhos; e, mesmo que não possam oferecer materiais de aprendizagem, livros, revistas ou brinquedos promotores do desenvolvimento, eles são capazes de oferecer oportunidades para pensar e imaginar. (MARTURANO, 1999, p.141).

A terceira implicação se refere ao maior acesso e na obtenção de informações que poderiam melhorar o aprendizado escolar, podendo ser ou não realizado um acompanhamento clínico. Palestras, cursos, encontros, programas informativos que pudessem passar vivências para esses pais, sempre exaltando a

participação ativa e a oportunidade de passar experiências para outras famílias que se encontrem na mesma posição. A quarta implicação aborda o cotidiano de uma família, as circunstâncias adversas da vida que podem influenciar nas dificuldades da criança. As circunstâncias adversas são muitas, dentre elas podemos citar a sobrecarga da mãe, com uma jornada de trabalho pesada, sem horários flexíveis e ainda responsáveis pelas tarefas do lar. Essas mães buscam atendimento clínico, mas não basta apenas isso, é preciso fornecer um amparo a elas, para que essa tarefa não acabe se tornando mais um encargo para a sua vida.

Ao planejar e adequar o ensino de forma que a comunidade escolar, a família, se reconheça nesta ação e consiga ter espaços de diálogos para ter suas escolhas, a escola acaba ganhando maior autonomia. Portanto, é necessário levar em conta a importância da discussão de princípios éticos na ação pedagógica.

No planejamento do ensino projetam-se as possibilidades que os alunos têm de aprender, escolhem-se os conteúdos e as estratégias que serão levadas em conta ao ensinar. Reflete-se também sobre o contexto sócio-cultural em que a comunidade está inserida e sobre as medidas de aumentar a compreensão de mundo que os alunos podem ter. Enfim, pensa-se em um ambiente escolar que reúne inúmeras pessoas que trazem as marcas do tempo e do espaço socialmente organizados.

- **A escola e o não aprender**

Não é pelo fato de uma criança estar frequentando a escola que ela simplesmente está aprendendo, isso depende de todo um contexto político e econômico. A escola se torna essencial quando o ensino é sistematizado e o aluno aprende a ler, escrever, efetuar cálculos, entre outros, assim, expandindo seus conhecimentos.

Como foi abordado anteriormente, o aprendizado exige muito mais do que simplesmente um aluno ficar ouvindo e memorizando conteúdos. Exige um trabalho pedagógico elaborado de acordo com a capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, seus conhecimentos prévios, estimular as potencialidades, trabalhar a partir deles, dando a oportunidade deste aluno dominar suas capacidades e exceder as expectativas.

Para que o professor possa realizar um bom trabalho, as observações e os registros são importantes tanto para o planejamento e estabelecimento dos objetivos quanto para avaliação. Para que isso ocorra respeitando a singularidade de cada um, o professor deve conhecer seu aluno, suas descobertas, crenças, opiniões, hipóteses, desenvolvendo diálogos e dando a oportunidade dele expressar suas ideias, demonstrando o que sabe. Sempre impulsionando e valorizando cada passo deste aluno no processo de aprendizagem.

Daí a importância de o professor encarar a teoria como um conjunto sistematizado de proposições hipotéticas a serem constantemente testadas, verificadas no confronto com os resultados do processo ensino aprendizagem do aluno, na situação concreta de sala de aula. Assim, ao lado dos conhecimentos teóricos, assumem relevância a sensibilidade, a curiosidade, a atenção, o questionamento e a habilidade de observação do professor sobre o que se passa no processo ensino-aprendizagem. (ALMEIDA; MALBONEY, 2005, p.15)

Escolas superlotadas e mal equipadas, com faltas de materiais didáticos inovadores, também podem aumentar as dificuldades de aprendizagem, sem contar com alguns professores desmotivados, que apresentam atitudes rígidas e inflexíveis em sala de aula.

O planejamento precisa percorrer todo o trabalho do professor, será através dele que os objetivos serão traçados e revistos no decorrer do processo, um plano assertivo possibilita maior eficiência de atuação, propiciando que o processo de aprendizagem aconteça da melhor forma possível para o aluno. Sendo assim, o planejamento precisa ser montado a partir de uma avaliação diagnóstica, na qual se verifiquem o que os alunos sabem e o que eles ignoram, para pensar que aprendizagens estão em potencial para este aluno. Dessa forma, projetos poderão ser formulados para incentivarem os alunos a desejarem produzir algo.

Cabe à escola produzir um ambiente de aprendizagem voltado aos interesses, necessidades e anseios dos alunos. Por tanto, o professor necessita rever sua prática pedagógica, tendo uma postura criativa e flexível, gerando formas alternativas de ensinar que condizem com as especificidades de cada um. Assim, o professor está ajudando e facilitando o processo de aprendizagem de seus alunos.

[...] Cada vez mais, pesquisas nos indicam a importância do papel exercido pelo vínculo afetivo entre a criança e a escola. Tal ligação, de fato, constitui premissa fundamental para um desenvolvimento harmonioso e equilibrado, levando-se também em conta, tanto o

nível motivacional, assim como a organização geral da personalidade da criança. (THOMPSON, 2002, p.65)

Como foi frisado no início deste trabalho, para Vygostsky (2010), o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, portanto, a escola tem um papel importante na construção do sujeito adulto que vive numa sociedade escolarizada. Mas a atuação desse papel só se dará adequadamente quando, sabendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola direcionar o ensino para as potencialidades dos alunos, para os saberes ainda não incorporados por eles, mas que já estão em potência de serem desenvolvidos, funcionando como um motor para novas conquistas pedagógicas.

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança – num dado momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido – e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados a faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará batizado também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo nível de desenvolvimento potencial que elas possuem. (OLIVEIRA, 2010, p. 64)

O aprendizado é um resultado desejável para a escola, sendo, portanto, a intervenção um processo pedagógico essencial. O professor tem um papel indispensável de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, ocasionando avanços que não aconteceriam espontaneamente. A mediação de professores e outras crianças no processo de aprendizagem do sujeito, é essencial para o avanço do desenvolvimento deste.

A interação entre os alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. A criança que estiver mais avançada em um determinado assunto pode vir a contribuir para o desenvolvimento das demais, exercendo o papel de mediadora. Vygostsky (OLIVEIRA, 2010) afirma que “[...] qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, poderia ser utilizada, por tanto, de forma produtiva na situação escolar.” (p.66)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano nas escolas conseguimos perceber diversas dificuldades que o desenvolvimento e o ato de aprender podem exibir durante o processo de aprendizagem. Não é só dentro de uma sala de aula que pode haver aprendizagem, em casa, no trabalho, no lazer, na rua, em contato com a natureza, com recursos tecnológicos, enfim. Em todos os lugares e situações pode-se haver aprendizagem, ensinamento e ajudar a quem apresenta dificuldades de aprendizagem. Mesmo se preparando e se qualificando para a profissão, o professor pode sentir-se impossibilitado diante de uma criança que não consegue aprender, por mais esforços que se faça. Diante das dificuldades do aprender, existem crianças que apresentam um caimento logo que se defronta com elas.

A questão que disparou este trabalho foi: Como o pedagogo pode intervir e contribuir com o processo de aprendizagem minimizando as possíveis dificuldades de aprendizagem que podem surgir? Como hipótese considerávamos que o aprendizado exige um trabalho pedagógico bem elaborado e estruturado, por tanto, deve ser desenvolvido de acordo com a capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, seus conhecimentos prévios, dando a oportunidade deste aluno dominar suas capacidades e exercer seu desenvolvimento e aprendizado.

Para responder adequadamente a esta questão foi necessário refletir sobre a atitude do pedagogo diante das dificuldades de aprendizagem, abordando o processo ensino-aprendizagem. Por reconhecer as influências sócio-históricas e a importância da interação entre os sujeitos, buscou-se a teoria sociointeracionista de Vygotsky para ser o guia teórico desta discussão.

Considerando os resultados alcançados, pode-se verificar que as dificuldades de aprendizagem não devem ser ligadas somente a fatores externos, como também a fatores internos como a falta de materiais didáticos apropriados, condições psicológicas do aluno, métodos de ensino entre outros fatores. É um conjunto de fatores que no contexto de cada aluno, em sua singularidade, pode levá-lo a apresentar uma dificuldade de aprendizagem.

A escola precisa pensar constantemente em estratégias, para transformar as aulas pensando na especificidade de cada aluno, assegurando que todos possam se desenvolver no processo de aprendizagem, sem restrições para quanto a aquisição de conhecimentos. É preciso, uma aproximação entre escola e família, um maior

incentivo ao aluno por parte da família, professores preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem, buscando uma atuação cada vez mais eficaz.

A reflexão provocada por este trabalho não se esgota neste texto, despertou a curiosidade perante o processo de aprendizagem dos alunos e a vontade de conhecer cada vez mais as dificuldades que cada sujeito pode vir a apresentar em seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALGERI, Marinês Serro. Revista De Educação Do Ideal: Dificuldades de Aprendizagem na Escrita: um olhar psicopedagógico. Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014.

ALVES, Rubem. *Por uma educação romântica*. Campinas, SP: Papirus, 2002.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho, MABONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e Processo Ensino-Aprendizagem: Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Scipione, 2005.

BOSSA, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTURANO, Edna Maria. *Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola*. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. V.15, p. 135-142, Mai/Ago. 1999.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Org.). *Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *VYGOTSKY, Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2010.

SISTO, F. F. *Dificuldades de aprendizagem*. In: SISTO; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T.; BRENELLI, R.P.; MARTINELLI, S.C. (Orgs.). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001.

THOMPSON, Rita. *Fracasso escolar, Auto-imagem e potencial de criação..*
In: FERREIRA, Carlos A. de Mattos; THOMPSON, Rita (orgs.). Imagem e esquema corporal. São Paulo: Lovise, 2002.

VIGOTSKI, L.S. *A Formação Social da Mente.* 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.